

É um **Fundo Long Only Previdenciário de Ações da Kinea**, e isso quer dizer:

CLASSES DE ATIVOS

Ações de empresas listadas na bolsa Brasileira

DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

Buscamos as melhores oportunidades no mercado de ações, agregando valor nos diversos setores da economia

ESTILO

Combinação de uma análise fundamentalista do cenário econômico (análise macro) com uma análise estrutural (vantagens competitivas) e de momento de curto prazo das empresas (análise micro)

FUNDO LONG ONLY

O Kinea Prev Ações é um fundo Long Only cujo índice de referência é o Ibovespa. Isso significa que o fundo posiciona-se até 100% comprado em ações de empresas brasileiras, sempre tendo como referência o Ibovespa, agregando valor ao performar melhor que o índice.

www.kinea.com.br

in / KINEA INVESTIMENTOS

▶ / KINEA INVESTIMENTOS

OBJETIVO DO FUNDO

Superar o **IBOVESPA** com um **tracking error***, em torno de: **6% a.a** ao longo do ciclo de investimentos

*Tracking error é uma medida de risco que mede quão distante o desempenho de um fundo ou portfólio está do seu benchmark. No caso, o Ibovespa. Quanto maior o tracking error, maior o risco comparativamente ao índice de referência, benchmark.

É bom para



- Risco

+ Risco

Investidores qualificados que buscam **exposição em renda variável e retornos acima do IBOVESPA** no longo prazo.

CONTÉM

Combinação de análise Micro das empresas com a análise Macro e o cenário econômico do Brasil

ESTRATÉGIA DE GESTÃO



Análise fundamentalista para definição de investimento entre os diversos setores da economia



Análise estrutural das vantagens competitivas, de valor e de momento das empresas para definição de investimento entre as diferentes empresas

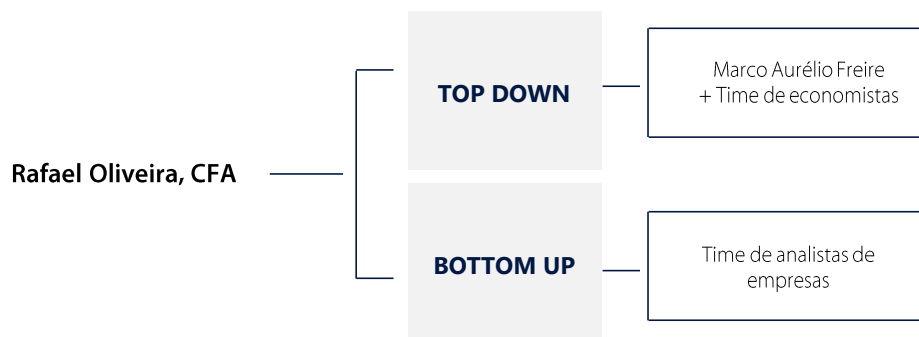
MERCADOS DE ATUAÇÃO

100% BRASIL



FEITO POR:

Equipe multidisciplinar, sócia do cliente do fundo.



RESULTADO DA GESTÃO

Rentabilidade do fundo desde seu início

— Fundo
— Ibov



COMENTÁRIO DO GESTOR:

Em agosto o fundo rendeu

-0,72%

Ibovespa em agosto

-3,44%

Os balanços acima do esperado pelo mercado apresentados pelas companhias no 2º trimestre também deveriam ter sido comemorados em agosto.

A tensão provocada pelo nível de incerteza nas relações inter e intra poderes retornou com tudo em agosto, algo que já esperávamos quando a discussão sobre política fiscal no Brasil voltasse à tona. Mas, muito embora tenha contribuído para uma queda de pouco mais de 3% do Ibovespa no mês, para nós, o que ocorreu há duas semanas na esfera política ainda se parece mais com um ruído do que com um risco claro. Ruído esse que não permitiu que ouvíssemos as comemorações pela aprovação da nova Lei de Falências e pelo auxílio às empresas de transporte municipal. Os balanços acima do esperado pelo mercado apresentados pelas companhias no 2º trimestre também deveriam ter sido comemorados em agosto. Entretanto, entendemos que não é de hoje que o mercado se debruça e olha com a ajuda de uma lupa as contas públicas, e cada adição que possa vir a provocar o estouro do famigerado teto dos gastos é intimidante aos olhos de economistas e gestores de portfólio. O reflexo dessa expectativa é observado nos principais ativos transacionados e ultimamente é o câmbio que tem sentido mais. Basta observar a nossa bolsa em dólar. Diferente do primeiro semestre, em que o nosso mercado estava muito bem correlacionado com as bolsas lá de fora, em agosto ficou claro nosso descolamento ao refletir uma dinâmica muito local em que o EWZ (a nossa bolsa em dólar, grosso modo) abriu um gap imenso para o EEM (o ETF dos mercados emergentes). Mesmo assim, os investidores estrangeiros ainda não parecem nada convencidos em colocar seus recursos por aqui, provocando um aumento do prêmio de risco de mercado. E é quando analisamos as principais classes de ativos, que observamos que são a nossa moeda e o nível de juros que têm absorvido boa parte do prêmio de risco do mercado nessas últimas semanas de razoável incerteza. Foram cerca de 100bps de abertura da curva em agosto e uma desvalorização de 5% do real, tornando-se no acumulado do ano a pior moeda entre as mais negociadas do planeta (-26%). Os fundamentos e o aspecto técnico já nos apontavam que o real deveria iniciar uma trajetória de apreciação no curto prazo, mas foi o fluxo negativo de notícias do campo político que não permitiu que isso acontecesse antes.

Para setembro, teremos uma agenda política tão atribulada quanto agosto. O fluxo de notícias pode até ser positivo para os ativos de risco, com o parecer do relator da Reforma Tributária, a PEC dos gatilhos e o PL do gás, seguindo a agenda de reformas micro/setoriais. Aguardamos uma melhora dessa percepção agora em setembro e, portanto, reduzimos marginalmente nossa exposição às exportadoras, em especial as empresas de proteínas que, apesar da perspectiva mais alentadora do real, seguem tendo uma história micro muito favorável. Dentro da mesma linha, o fechamento da curva de juros permitindo a descompressão do prêmio de risco, tão aguardado pelo distensionamento político e pelo avanço da pauta de reformas setoriais no Congresso, pode ocorrer ainda neste mês – ao menos devolvendo a abertura expressiva de agosto –, favorecendo alguns setores que já iniciamos aumento da nossa exposição, como incorporadoras e shopping centers. Esse último também é favorecido pela ainda corrente e animadora reabertura da economia brasileira. Papéis de infraestrutura e algumas utilities deveriam também se beneficiar desse evento, porém acreditamos que as diversas ofertas públicas de ações que virão ao mercado possam dragar o fluxo desse setor, uma vez que cerca de um terço das ofertas em setembro serão nos segmentos de geração de energia, infraestrutura e transportes. Por fim, trocamos parte da nossa exposição ao varejo online pelo varejo tradicional, por uma assimetria de valuation e pelo benefício do processo de reabertura econômica do país, e seguimos bem comprados em empresas de commodities devido à retomada vigorosa das economias asiáticas e europeias, sustentando em patamares elevados os preços das matérias-primas.

O fechamento da curva de juros (...) pode ocorrer ainda neste mês –favorecendo alguns setores que já iniciamos aumento da nossa exposição, como incorporadoras e shopping centers. Esse último também é favorecido pela ainda corrente e animadora reabertura da economia brasileira.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

ANO	2019	2020	ago/20	Início
FUNDO	6,95%	-6,03%	-0,72%	0,51%
IBOV	6,31%	-14,07%	-3,44%	-8,65%
+/- IBOV	0,64%	8,05%	2,72%	9,16%

Início do fundo
04.nov.2019

Patrimônio Líquido
(12 meses)
420.361.188

Número de meses positivos
5

Melhor mês
abr.20 (12,21%)

Patrimônio Líquido Atual
614.910.758

Número de meses negativos
5

Pior mês
mar.20 (-29,90%)

COTA RESGATE:

D+1 dia útil da solicitação

PAGAMENTO RESGATE:

D+2 dias úteis da conversão da cota

APLICAÇÃO INICIAL:

Sujeito às regras do distribuidor

TAXA DE ADM.:

2,00%a.a.

TAXA DE PERFORMANCE:

Não há.



Este material foi elaborado pela Kinea (Kinea Investimentos Ltda e Kinea Private Equity Investimentos S.A.), empresa do Grupo Itaú Unibanco. A Kinea não comercializa e nem distribui cotas de fundos de investimentos. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Os fundos de condomínio aberto e não destinados a investidores qualificados possuem lâminas de informações essenciais. A descrição do tipo ANBIMA consta no formulário de informações complementares. Estes documentos podem ser consultados no site da CVM <http://www.cvm.gov.br/> ou no site dos respectivos Administradores dos fundos. Não há garantia de tratamento tributário de longo prazo para os fundos que informam buscar este tratamento no regulamento. Os fundos da Kinea não são registrados nos Estados Unidos da América sob o Investment Company Act de 1940 ou sob o Securities Act de 1933. Não podem ser oferecidos ou vendidos nos Estados Unidos da América ou em qualquer um de seus territórios, possessões ou áreas sujeitas a sua jurisdição, ou a pessoas que sejam consideradas como U.S. Persons para fins da regulamentação de mercado de capitais norte-americana. Os Fundos de Investimento da Kinea podem apresentar um alto grau de volatilidade e risco. Alguns fundos informam no regulamento que utilizam estratégias com derivativos como parte de sua política de investimento, que da forma que são adotadas, podem resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas superiores ao capital aplicado, obrigando o cotista a aportar recursos adicionais para cobertura do fundo. É recomendada uma avaliação de performance de fundos de investimento em análise de no mínimo 12 meses. A rentabilidade passada não garante a rentabilidade futura e fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, ou por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Os Fundos de Investimento em Participações seguem a ICMV 578, portanto são condomínios fechados em que as cotas somente são resgatadas ao término do prazo de duração do fundo. Esta modalidade concentra a carteira em poucos ativos de baixa liquidez, o que pode resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas que podem superar o capital aplicado, acarretando na obrigatoriedade do cotista aportar recursos adicionais para cobertura do fundo no caso de resultado negativo. Os Fundos de Investimento Imobiliário seguem a ICMV571, portanto são condomínios fechados em que as cotas não são resgatáveis onde os cotistas podem ter dificuldade em alienar suas cotas no mercado secundário. As opiniões, estimativas e projeções refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado nem de exposição máxima de perda; e (4) Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores. Este conteúdo é informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis. O Grupo Itaú Unibanco e a Kinea não declaram ou garantem, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se eximem de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse material e de seu conteúdo. Esse material não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Kinea. Quaisquer outras informações ou esclarecimentos sobre o Fundo poderão ser obtidos com o Administrador e o Gestor, através do e-mail: contato@kinea.com.br.